

## ARTIGO ORIGINAL

# A DANÇA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

## DANCE IN THE HISTORY OF EDUCATION: A STUDY OF PUBLICATIONS IN SPECIALIZED JOURNALS

## AUTORES

Elaine Pires da Silva  
Universidade Estadual do Paraná - Unespar  
 0009-0005-8145-2811  
Meire Aparecida Lôde Nunes  
Universidade Estadual do Paraná - Unespar  
 0000-0002-0536-8117

DOI: 10.33872/rebesde.v4n1.e023

## CONTATO

Elaine Pires da Silva  
pirese255@gmail.com



Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Atribuição Creative Commons License®, que permite o uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e fonte originais são creditados.

## RESUMO

Ao olharmos para os períodos histórico percebemos que a dança acompanha o próprio desenvolvimento da humanidade nos aspectos educacionais, lúdicos e religiosos, participando, assim, dos diferentes processos de formação humana. No que refere a dança como forma de educação, podemos considerar que ela é um meio de proporcionar o desenvolvimento do indivíduo a partir do seu corpo. Todavia, mesmo diante da intrínseca relação da dança e a formação humana, quando consultamos as publicações de livros nos parece que há um desinteresse acadêmico sobre a temática no que concerne a historiografia da educação. Diante disso, nos questionamos: será que podemos encontrar estudos que consideram a dança no campo da educação nos periódicos qualificados na área de história da educação? Com o intuito de responder essa questão realizamos essa pesquisa que teve como objetivo verificar a recorrência de pesquisas com a temática dança no campo da história da educação. Para sua realização adotou-se o estado do conhecimento que consiste no levantamento da produção de materiais acerca de um tema por meio da sua identificação, seu registro e sua categorização. A coleta de dados foi realizada em cinco periódicos qualificados no campo da história da educação. O recorte temporal foi de 20 anos, iniciando em 2001 e se estendendo até 2021. O desenvolvimento da pesquisa mostrou que a produção de estudos no campo da história da educação é baixíssima, sendo encontrados apenas três publicações. Dessa forma evidencia que há pouco interesse por parte dos pesquisadores na dança como objeto de estudo na área da história da educação

**Palavras-chave:** Educação; Dança; história; estado do conhecimento, linguagem corporal.

## ABSTRACT

When we look at the historical periods, we realize that dance accompanies the development of humanity in the educational, recreational and religious aspects, thus participating in the different processes of human formation. In relation to dance as a form of education, we can consider that it is a means of providing the development of the individual based on his body. However, even in the face of the intrinsic relationship between dance and human formation, it still seems to us that there is an academic lack of interest in the subject with regard to the historiography of education. In view of this, we ask ourselves: can we find another reality in qualified journals in the area of history of education? To answer this question, we carried out this research that aimed to verify the recurrence of research with the dance theme in the field of the history of education. For its realization, the state of knowledge was adopted, which consists of surveying the production of materials on a topic through its identification, registration and categorization. Data collection was carried out in five qualified journals in the area of history of education. The time frame was 20 years, starting in 2001 and extending to 2021. The development of the research showed that the production of studies in the field of the history of education is very low, with only three publications being found. Thus, it shows that there is little interest on the part of researchers for dance as an object of study in all fields and, in this case specifically, in the area of history.

**Keywords:** Education; dance; story; state of knowledge, body language.

## 1. Introdução

Entre as manifestações corporais mais antigas destaca-se a dança: “De todas as artes, a dança é a única que dispensa materiais e ferramentas, dependendo só do corpo. Por isso dizem-na a mais antiga, aquela que o ser humano carrega dentro de si desde tempos imemoráveis” (PORTINARI, 1989, p.11). Ao olharmos para os períodos históricos percebemos que a dança acompanha o próprio desenvolvimento da humanidade nos aspectos educacionais, lúdicos e religiosos, participando, assim, dos diferentes processos de formação humana. A sua potencialidade para o desenvolvimento de uma educação integral do ser é ressaltada por vários teóricos: “A dança é uma das atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração”. (GARAUDY, 1973, p. 9).

A educação pelo corpo, proporcionada pela dança, pode atender objetivos diversos como, por exemplo, conscientização do eu, construção de identidades e, como Marques destaca, como processo criativo: “[...] a dança na educação não existe somente para o prazer de dançar, mas por meio do esforço criativo em dar forma estética à expressão significativa, espera-se que os alunos desenvolvam sua forma criativa e assim, melhorarem como pessoas”. (MARQUES 2003, p.148).

O reconhecimento da importância da dança como elemento educacional está presente nos documentos que regem a educação brasileira como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento norteador da Educação brasileira. A BNCC está organizada em cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Educação Física se encontra na área de Linguagens e tem como objetivo desenvolver as capacidades dos alunos em suas expressividades e manifestações corporais, caracterizando-a como um componente curricular que tem um caráter educativo e permite o acesso a um vasto conhecimento cultural. A dança está inserida na Educação Física como uma unidade temática: “[...] a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções

específicas, muitas vezes também integradas a coreografias”. (BRASIL, 2017, p. 218).

Entendemos que o reconhecimento da dança como um elemento educativo apresentado na BNCC deu-se por meio dos registros históricos que comprovam sua importância nos processos formativos em diferentes contextos socioculturais. O conhecimento histórico da dança possibilitou a retomada de sua gênese (linguagem) que em alguns contextos históricos se perdeu. Conhecer o movimento histórico da dança é conhecer e reconhecer a nossa própria humanidade, que inserida no campo pedagógico permitirá que cada educando conheça a si mesmo e aos outros, respeite as diferentes expressões corporais e integre-se de forma consciente na sociedade.

Todavia, mesmo diante da intrínseca relação da dança com a formação humana e o seu reconhecimento nos documentos oficiais da educação, parece-nos que há um desinteresse acadêmico sobre a temática no que concerne a historiografia da educação. Como afirma Strazzacappa e Morandi (2006, n.p): “Diante de tamanha escassez de bibliografia e documentos nacionais sobre a dança na educação, ainda não temos sobre o que discutir, restando-nos apenas olhar com bons olhos o material produzido e agradecer o empenho daqueles que o redigiram”. As autoras se referem especificamente ao campo da educação, mas essa situação toma maiores proporções quando o interesse se concentra no reconhecimento da dança na educação no campo da história.

Uma rápida pesquisa nas plataformas de venda de livros nos mostra um número muito pequeno de obras que tratam da historiografia da dança. De 5 plataformas pesquisadas no primeiro semestre do ano de 2022, 3 disponibilizam livros sobre a temática com uma diversidade muito reduzida de títulos.

A baixa produção literária pode ser considerada pela efemeridade da dança que não permite muitos registros ou, talvez, por se inserir no campo da história do corpo. Le Goff explica que uma das grandes lacunas historiográficas é o corpo: “A história tradicional era, de fato, desencarnada. Interessava-se pelos homens e, secundariamente, pelas mulheres. Mas quase sempre sem corpo” (LE GOFF; TRUONG, 2006, p.09). O autor atribui o esquecimento do corpo pela história mencionando que durante muito tempo prevaleceu a “[...] ideia de

que o corpo pertencia à natureza, e não à cultura. Ora, o corpo tem uma história.” (LE GOFF; TRUONG, 2006, p. 16).

Diante disso, nos questionamos: será que podemos encontrar estudos que consideram a dança no campo da educação nos periódicos qualificados na área de história da educação? Com o intuito de responder essa questão nos propomos a realizar essa pesquisa que tem como objetivo, verificar a recorrência de pesquisas com a temática dança no campo da história da educação.

Ressalta-se a importância da produção acadêmica em periódicos especializados por entendê-los como veículo de comunicação, registro histórico de pensamentos e de descobertas que congregam condições e estruturas sociais, podendo revelar mais do que as inferências e conclusões explícitas nos artigos publicados.

## 2. Métodos

Trata-se de um estudo misto sequencial “[...] uma parte do estudo vem primeiro, seguida pela outra parte. Qualquer parte, quantitativa ou qualitativa, pode vir primeiro. Em geral, os resultados da primeira parte do estudo influenciam o que acontece na segunda parte”. (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2012, p. 392). Conforme os procedimentos adotados para a coleta de dados, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva.

Segundo Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. (GIL, 2002, p. 44, 45).

Já em relação à parte descritiva, ainda de acordo com Gil, “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. (GIL, 2002, p. 42). Para a realização da pesquisa adotou-se o estado do conhecimento, ou seja: “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI, 2014, p. 155). O

estado do conhecimento propicia uma visão ampla e atual das questões gerais ligadas ao objeto da investigação, sendo “[...] um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.158).

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2021 por meio de busca nas seguintes revistas de História da Educação: Revista Brasileira de História da Educação; Revista Brasileira de História (ANPUH); Cadernos de História da Educação; Revista de História e Historiografia da Educação; Revista História da Educação. O recorte temporal foi de 20 anos, iniciando em 2001 e se estendendo até a data da coleta dos dados. Resultando em 195 edições pesquisadas, totalizando 2.838 publicações e apenas 3 artigos encontrados. No levantamento geral da pesquisa, com o intuito de filtrar os trabalhos que mais se aproximavam da temática em pesquisa, foi feita uma leitura dos títulos procurando encontrar um assunto que remetesse a dança, buscando algumas vezes no resumo quando o título deixava dúvidas. Com a aplicação desse critério foram encontrados 03 trabalhos, sendo mantidos os mesmos, para a próxima fase de seleção que consistiu na leitura dos artigos e sua compreensão.

Por questões de organização metodologia para a análise dos textos se atribuiu a seguinte denominação.

### Quadro 1 – Denominação dos textos na análise

	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS
A	A dança nas escolas do Rio de Janeiro: do século XIX (décadas de 1820-1860).	Victor Andrade de Melo	Revista Brasileira de História de Educação
B	A cultura escolar democrática no colégio universitário da UFMA (1980-1995)	Samuel Luis Velázquez Castellanos; Wilson Raimundo de Oliveira	Revista Brasileira de História de Educação
C	Música, ginástica dança no ensino secundário no Brasil do século	Gilberto Vieira Garcia Gustavo da	Revista Brasileira de História de Educação

XIX	Motta Silva
-----	-------------

Fonte: Elaborado pelas autoras

### 3. Resultados

Com a realização dessa pesquisa, podemos observar que dentre as 5 revistas utilizadas para o levantamento dos dados, os artigos encontrados foram na mesma revista. E mesmo com o recorte temporal de 20 anos, eles foram publicados a partir do ano de 2016, ou seja, sendo recentes em relação a data inicial do recorte temporal. Os resultados da pesquisa podem ser observados no Quadro 01.

#### Quadro 2 – Resultado geral do levantamento

ANO	RBHE			ANPUH		
	Ed.	Pub.	Enc.	Ed.	Pub.	Enc.
2001	2	17	0	3	43	0
2002	2	15	0	2	25	0
2003	2	23	0	2	21	0
2004	2	21	0	2	26	0
2005	2	20	0	2	24	0
2006	2	16	0	2	26	0
2007	3	24	0	2	28	0
2008	3	25	0	2	34	0
2009	3	23	0	2	25	0
2010	3	29	0	2	30	0
2011	3	26	0	2	34	0
2012	3	29	0	2	43	0
2013	3	31	0	2	40	0
2014	3	42	0	2	36	0
2015	3	39	0	2	33	0

2016	4	51	1	3	27	0
2014	4	45	0	3	36	0
2018	1	47	0	3	47	0
2019	1	44	0	3	38	0
2020	1	46	0	1	12	0
2021	1	34	2	-	-	-

ANO	CHE			RHE		
	Ed.	Pub.	Enc.	Ed.	Pub.	Enc.
2001	-	-	-	2	17	0
2002	1	23	0	2	24	0
2003	1	15	0	2	21	0
2004	1	16	0	2	21	0
2005	1	17	0	2	26	0
2006	1	13	0	2	34	0
2007	1	16	0	3	30	0
2008	1	22	0	3	31	0
2009	2	32	0	3	31	0
2010	2	36	0	3	31	0
2011	2	37	0	3	29	0
2012	2	39	0	2	31	0
2013	2	45	0	3	41	0
2014	2	42	0	3	36	0
2015	3	59	0	3	47	0
2016	3	58	0	3	56	0

2014	3	51	0	3	63	0
2018	3	49	0	3	55	0
2019	3	49	0	1	60	0
2020	3	65	0	1	38	0
2021	1	32	0	1	15	0

2019	3	31	0
2020	1	9	0
2021	-	-	-

Fonte: elaborado pelas autoras

Legenda:

-  Revista Brasileira de História da Educação.
-  Revista Brasileira de História (ANPUH).
-  Cadernos de História da Educação.
-  Revista História da Educação (ANPUH).
-  Revista de História e Historiografia da Educação (ANPUH).

ANO	RHHE		
	Ed.	Pub.	Enc.
2001	-	-	-
2002	-	-	-
2003	-	-	-
2004	-	-	-
2005	-	-	-
2006	-	-	-
2007	-	-	-
2008	-	-	-
2009	-	-	-
2010	-	-	-
2011	-	-	-
2012	-	-	-
2013	-	-	-
2014	-	-	-
2015	-	-	-
2016	-	-	-
2014	4	29	0
2018	3	41	0

Diante dos resultados do levantamento pode-se observar que no campo da história da educação, no período pesquisado, existem poucos trabalhos desenvolvidos com a temática dança. Esse fato nos leva a pensar sobre o porquê dessa falta de interesse pela temática. Talvez essa situação seja em função de um certo descaso com a temática em função de seu caráter 'recreativo', não sendo reconhecido sua necessidade como elemento educativo. Ou o fato de a dança não ter feito parte do currículo escolar por um determinado período como um conteúdo obrigatório, pode ter sido também uma das causas, de quase não se ter registros sobre ela na história da Educação.

Segundo Strazzacappa; Morandi:

Se, por um lado, a dança no Brasil se gaba de exportar talentos, por outro, deveria se envergonhar com a produção limitada de pesquisadores e pensadores. Há uma carência muito grande de estudos sistematizados sobre nossa área de conhecimento. Não é apenas a pesquisa para a criação coreográfica que carece de incentivos, mas a pesquisa que produz reflexão, discussão, conhecimento e conteúdos

teóricos. (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, n.p).

Sabe-se que a dança chegou a ser oferecida como forma optativa, e que mesmo desenvolvendo o aluno de forma integral, ainda era um conteúdo extracurricular, e isso pode também ter sido mais um dos motivos de não se ter registros nos periódicos da Educação.

Embora saibamos que para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos é importante a vivência - “A dança está relacionada ao modo como compreendemos o corpo e, para ser considerada educativa, os alunos tem que compreender, sentir, contextualizar e se envolver no que estão fazendo” (MAINARDES, 2010, n.p) - ainda podemos ver com o desenvolvimento desse trabalho, que o interesse e a importância dada a dança na história da educação, infelizmente é pequeno diante do benefício que ela proporciona aos alunos.

#### 4. Análise dos Resultados

Nosso objetivo nesse momento é analisar como a dança aparece nas pesquisas e o seu papel no desenvolvimento de cada estudo. Para isso organizamos nossa análise buscando verificar a inserção da dança nos estudos e sua relação com os objetos de estudo, as áreas que dialogam com a dança e os procedimentos metodológicos. O quadro 3 demonstra a organização dos dados coletados acerca da primeira questão.

#### Quadro 3 – a dança e os objetos de pesquisa.

Texto	Area de inserção da dança	Áreas dialógicas do objeto	Metodologia
<b>A</b>	Educação do corpo	Educação escolar História	Pesquisa Bibliográfica documental teórica
<b>B</b>	Educação do corpo Cultura na escola Práticas	educação escolar educação	Pesquisa Bibliográfica documental

	educativas	física cultura	teórica
<b>C</b>	Educação do corpo	educação escolar História artes	Pesquisa Bibliográfica documental teórica

Fonte: elaborado pelas autoras

Ao fazer a análise dos 3 artigos encontrados, observou-se que em todos eles, a dança está inserida como objeto de estudo. A educação do corpo é o campo em que os objetos mais se inserem sendo mencionado três vezes. Práticas educativas e a cultura escolar são os dois outros campos em que os objetos se inserem. Por meio da identificação dos objetos de pesquisa é possível afirmar que a educação escolar é o âmbito em que os estudos estão delimitados.

Essa questão fica mais evidente ao olharmos para as áreas dialógicas. Por áreas dialógicas estamos entendendo às áreas e subáreas do conhecimento evidenciadas nos estudos, sendo elas requisitadas para o desenvolvimento da pesquisa. Percebe-se que algumas áreas dialógicas se repetem e outras não. Educação escolar é a área com maior recorrência, ela está presente nos 3 artigos analisados. A história está presente em dois artigos, a educação física, a cultura e as artes foram mencionadas apenas uma vez.

As metodologias utilizadas nos três artigos foram as mesmas, são pesquisas bibliográfica, documental e teórica.

Uma das publicações se desenvolveu tendo como fonte periódicos publicados no Rio de Janeiro na época em estudo; outra utilizou-se jornais e arquivos escolares; e a última trabalhou com programas curriculares e relatórios docentes.

A análise dos 3 artigos em estudo nos revelou que, todos tratam da dança no campo da educação, esse resultado já era esperado, pois, os periódicos analisados são referentes a área da História da Educação.

Apesar de os 3 textos abordarem a dança no contexto escolar, percebe-se que em cada um deles a dança apresenta-se com objetivos educacionais diferentes. No artigo A, que traz por título *A Dança nas Escolas do Rio de Janeiro: do Século XIX (Décadas de 1820-1860)*, investiga-se a forma que a dança foi ofertada nas escolas do Rio de Janeiro entre os anos 1820 a 1860. O texto tem várias informações que demonstram que a dança estava vinculada a educação feminina no início do século XIX. Mas não a inseria nos conteúdos obrigatórios, era ofertada como curso extracurricular com custos extras.

Naqueles momentos em que a estruturação escolar dava seus primeiros passos, em que grande parte das famílias, notadamente no que tange à instrução feminina, preferia ainda contratar professores particulares ou preceptores, a oferta da dança já apresentava algumas regularidades que seriam comuns em sua trajetória. [...] Sua presença nessas pioneiras iniciativas já é um importante indicador de que a dança lograva algum reconhecimento. (MELO, 2016, p. 328).

A dança se apresenta com o objetivo de educar o corpo, contribuindo com a formação comportamental do indivíduo, principalmente das mulheres que deveriam adquirir um padrão comportamental feminino instituído pela sociedade. Podemos ver isso quando o texto A apresenta a seguinte informação: "Tratava-se sim de formar a boa mãe e esposa, mas também a que demonstrasse algum traquejo social." (MELO, 2016, p. 330). A dança cumpria esse papel oferecendo às mulheres disciplina e modos que uma boa esposa deveria ter para administrar bem os seus lares, educar os filhos e deixar orgulhosos os maridos diante da sociedade.

A prática da dança foi oferecida não apenas para as meninas, mas alguns colégios a oferecia também para os meninos. Contudo os objetivos eram bem distintos: para as meninas a dança visava a educação da boa esposa responsável pelo lar; já para os meninos a dança deveria contribuir com o desenvolvimento do convívio público, atuando na

construção de uma identidade voltada as qualidades cavalheirescas que caracterizavam os homens de prestígio social. No entanto nem todos concordavam com o ensino da dança nas escolas, principalmente em consideração ao caráter religioso.

Nas escolas, onde se trabalhavam a dança, não eram exigidos docentes formados. Podiam exercer o cargo pessoas que tinham experiência em dançar, eles eram considerados mestres e seus salários eram menores do que o de outros professores do local. E nesse momento investigado, os conteúdos aplicados não eram divulgados, apenas diziam que era "dança geral".

Pelo perfil dos mestres e tendo em conta as intenções anunciadas pelas escolas, podemos sugerir que se tratava de ensino do que se chamavam danças de sala, sistematizadas e bailadas em cortes europeias: quadrilha, valsa, mazurca. É possível que também fossem lecionadas noções de etiqueta, até mesmo por ser uma novidade que mulheres e homens se encontrassem de forma mais íntima no espaço público e com mais proximidade corporal (ainda que os estilos daquele momento em nada lembrassem os dos dias de hoje.) (MELO, 2016, p. 334).

O artigo B, *A Cultura Escolar Democrática no Colégio Universitário da UFMA (1980- 1995)*, tem por objetivo abordar as práticas corporais e culturais do Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão durante o período de (1980 a 1995), onde a dança era oferecida no período noturno com o intuito de que os alunos passassem menor tempo possível nas ruas, e a partir disso foi criado o projeto Artístico-Cultural do Colégio Universitário (PROCOLUN). O projeto oferecia diversas atividades culturais e recreativas, e atuavam juntamente com os anseios da comunidade.

Neste artigo a dança é analisada dentro do contexto histórico do Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão (COLUN),

juntamente com outros conteúdos oferecidos e, também, a forma de vida da comunidade em que o colégio atendia, em uma relação com a cultura escolar. Dessa forma, a dança se encontrava inserida no rol de atividades culturais com o intuito de educar e disciplinar, modelando hábitos higiênicos, costumes e valores, visando formar cidadãos cultos, como podemos observar, “[...] práticas culturais que, transformadas em rituais escolares, ganharam caráter educativo, pois, ao inculcar condutas civilizadas, “[...] atua[ra]m e influencia[ra]m a vida dos sujeitos, de modo amplo, difuso e imprevisível.” (CASTELLANOS; OLIVEIRA, 2021, p. 536).

A necessidade de trazer práticas esportivas e culturais para o calendário escolar, para além dos momentos de educação física, ou seja, essas práticas serem desenvolvidas não apenas durante as aulas, mas também em outros momentos, surgiram a partir das decorrentes trocas culturais entre a sociedade e a escola, consideradas a partir da realidade dos alunos, professores e da comunidade. Os primeiros Jogos Olímpicos da escola contaram com a presença dos moradores próximos; crianças, jovens e adultos interessados em esportes, que é uma característica das periferias urbanas, carentes de equipamentos de lazer.

Da mesma forma, o sucesso de outras práticas corporais e artísticas como ginástica rítmica, bandas, corais e teatro estão associados a hábitos cultivados localmente, como capoeira, prática de música em igrejas, e a escola sempre promoveu eventos relativos ao esporte e danças folclóricas. (CASTELLANOS; OLIVEIRA, 2021).

O artigo C, *Música, Ginástica e Dança no Ensino Secundário no Brasil do Século XIX*, avalia a relação entre o ensino da dança, música e ginástica na escola, mais especificamente no ensino secundário, no Rio de Janeiro, tendo como objeto de estudo o Imperial Colégio Pedro II.

A compreensão de educação está centrada na educação formal, onde dança era vista não apenas como uma diversão, mas também como uma forma de disciplinar o corpo, com o ensino de técnicas civilizadas, voltadas para o que se consideravam como comportamentos adequados perante a sociedade.

Neste artigo as áreas que também dialogam com objeto são: artes e história. O conceito que o texto traz de música é o conjunto de atividades como: a música, a ginástica e a dança, que no artigo é denominado de “belas artes”, na qual dentre elas a música ocupava um lugar mais importante.

Em grego a palavra *Musike* abrangia as atividades de poesia, teatro, ginástica e dança como é apresentado por FUBINI (2008). “O que fica evidente, por exemplo, ao se observar que o significado da palavra *Musike*, no mundo grego, abrangia um conjunto de atividades que incluía a poesia e o teatro, bem como a ginástica e a dança.” (apud GARCIA; SILVA, 2021, p. 2).

Da mesma forma podemos identificar no texto C que:

No que se refere especificamente à presença da ginástica e da dança no quadro de estudos do Colégio, sem dúvida, o corpo é um dos elementos centrais para o estabelecimento de uma relação de vizinhança na qual o estudo de música poderia contribuir também para uma ‘harmonia dos gestos’ e uma ‘educação do movimento’, sobretudo, ao se considerar a importância da etiqueta e do comportamento público na sociedade de Corte. (GARCIA; SILVA, 2021, p. 18).

O estudo apresenta uma comparação da oferta das disciplinas curriculares e suas cargas horárias no ensino secundário no Imperial Colégio Pedro II. As disciplinas analisadas são: Ciências Naturais, Estudos Sociais, matemática, estudos clássico-humanísticos.

A dança e a ginástica eram consideradas como não essenciais e aplicadas em momentos de recreação e nos feriados.

Posteriormente, com a reforma curricular de 1855, ocorre então a decisão de colocar os ‘exercícios gymnasticos’ e a ‘dança’ preenchendo algumas horas no momento de recreação, embora a ginástica já fosse ministrada em um dos dias de

feriado do CPII. (GARCIA; SILVA, 2021, p. 9).

Dessa forma tendo uma menor oferta. Todavia, em determinados momentos a dança foi se destacando no currículo escolar, passando a ser considerada como uma educação para o corpo, movimento, espírito, etiqueta e comportamento na sociedade.

Diante dos artigos encontrados observou-se que são estudos que pesquisam da dança em um período histórico mais recente. O fato de todos os estudos abordarem a dança escolar nos possibilita entender o reconhecimento de seu caráter educativo no ensino institucionalizado, todavia, a dança enquanto uma produção cultural que registra e produz a educação desde seu surgimento ainda não se efetivou na literatura. Assim, podemos entender que a conscientização e o interesse pela dança como elemento educativo anteriormente ao processo de sua institucionalização educativa ainda é uma lacuna que deve ser preenchida.

## 5. Considerações finais

O desenvolvimento da pesquisa nos mostrou que a produção de estudos no campo da História da Educação é baixíssima. Dessa forma evidencia o que os autores da área da dança apontam, ou seja, pouco interesse por parte dos pesquisadores na dança como objeto de estudo em todos os campos e, neste caso, na área da história.

Os estudos das publicações revelam que a pesquisa dança como elemento educativo estão concentradas no âmbito da educação formal. Nesse ambiente o seu conhecimento como elemento cultural é o que justifica seu caráter educativo, todavia, sendo considerada como uma forma de disciplinar o comportamento dos jovens para atender as características sociais do contexto em questão. Essa sua potencialidade fez com que ela estivesse ‘em alta’ em alguns contextos socioculturais, mas na maioria ela foi pouco valorizada tendo que “disputar” um lugar no currículo escolar com outras atividades, como ginástica e desenho e com as demais disciplinas obrigatórias, chegando até a ser extinta. Esse fato apresentado nas pesquisas nos possibilita entender a realidade da dança na atualidade que, mesmo diante

de seu reconhecimento, ainda é considerada inferior no contexto escolar a ponto de não despertar o interesse acadêmico pelo tema como objeto de estudo.

De forma geral, a dança no contexto histórico educacional se mostrou muito importante para a sociedade por contribuir com a educação do corpo, modelando comportamentos e construindo identidades socioculturais. Essa questão deve ser considerada e ser tomada como propulsora para o desenvolvimento de outros estudos que venham a enriquecer o conhecimento acerca da dança nos diferentes contextos históricos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez; OLIVEIRA, Wilson Raimundo de. A cultura escolar democrática no colégio universitário da UFMA (1980- 1995). **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá/PR. v. 21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/archive>

GARCIA, Gilberto Vieira; SILVA Gustavo da Motta. Música, ginástica e dança no ensino secundário no Brasil do século XIX. **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá/PR. v. 21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/archive>

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Ed. Nova Fronteira S.A. Rio de Janeiro, 1973.

GIL, Antônio, Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MAINARDES, Terezinha A. J. O Professor PDE E Os Desafios Da Escola Pública Paranaense, **A Contextualização Da Dança Como Meio De Interação E Comunicação Do Homem Na Sociedade**. Londrina P.R, 2010. Ebook. Disponível em:  
<file:///D:/LEC/materias%20do%20TCC/A%20cont%20extualiza%C3%A7ao%20da%20dan%C3%A7a%202010.pdf> acesso em 04/2021.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MELO, Victor Andrade de. A dança nas escolas do Rio de Janeiro: do século XIX (décadas de 1820-1860). **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá-PR, v. 16, n. 3 (42), p. 323-352, jul./set.2016. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/archive>

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Porto Alegre: Educação Por Escrito. v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

NILZA, Coqueiro Pires de Sousa; HUNGER, D. A. C. F; CARAMASCH, S. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.2, p.496-505, abr./jun. 2010. Disponível em:  
<file:///D:/LEC/materias%20do%20TCC/Artigo%20A%20DAN%C3%87A%20NA%20ESCOLA%20UM%20SERIO%20PROBLEMA%20A%20SER%20RESOLVIDO.pdf>

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1989.

STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla, **Entre a Arte e a Docência: a formação do artista da dança**. Editora Papirus, 2006, Ebook. Disponível em:

THOMAS, Jerry. R.; NELSON, Jack. K; SILVERMAN, Stephen J. Introdução à pesquisa em atividade física. In: **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre, 2012.

#### Como citar este artigo:

*SILVA, E. P.; NUNES, M. A. L. A dança na história da educação: um estudo das publicações nos periódicos especializados. REBESDE. v. 4, n. 1, 2023.*